HAGNOS

Hernandes Dias Lopes

MORTE NA PANELA

Uma ameaça real à igreja



Um dos maiores equívocos da nossa geração pragmática é a afirmação de que, onde existe uma multidão, aí está a verdade. O argumento é o seguinte: Se a igreja está crescendo, então é obra de Deus, porque, se não fosse de Deus, o trabalho jamais poderia prosperar. Esse raciocínio é enganoso e falaz. Essa conclusão está equivocada. Nem tudo que cresce é verdadeiro. Nem todo "sucesso" procede de Deus. Nessa sociedade embriagada pelo sucesso, o critério na busca da verdade mudou radicalmente. O pragmatismo não se interessa pela verdade. Aliás, ele tem uma aversão por ela. O pragmatismo busca o que funciona; não busca o que é certo, mas o que dá certo. Resultado, e não fidelidade, é tudo o que um pregador pragmático almeja. Uma igreja não é automaticamente fiel por estar crescendo numericamente. Deus não se interessa apenas por números; Ele exige o crescimento saudável da igreja. Deus não quer apenas admiradores; Ele busca discípulos comprometidos.

HAGNOS

ISBN 978-85-7742-012-4

9 788577 420124

Categoria: Liderança

Fernandes Dias Lopes

MORTE NA PANELA



Uma ameaça real à igreja

HAGNOS

© 2007 Hernandes Dias Lopes

Revisão
Josemar de Souza Pinto
João Guimarães

Capa
Douglas Lucas

Diagramação
Atis Design

Gerente editorial
Juan Carlos Martinez

1ª edição - Outubro - 2007
Reimpressão - Agosto - 2008

Coordenador de produção
Mauro W. Terrengui

Impressão e acabamento
Imprensa da fé

Todos os direitos desta edição reservados para:
Editora Hagnos
Av. Jacinto Júlio, 27
04815-160 - São Paulo - SP - Tel/Fax: (11) 5668-5668
hagnos@hagnos.com.br - www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lopes, Hernandes Dias
Morte na panela - uma ameaça real à Igreja /
Hernandes Dias Lopes - São Paulo: Hagnos, 2007.

ISBN 978-85-7742-012-4

1. Igreja 2. Mascaramento (Psicologia) -
Aspectos religiosos 3. Palavra de Deus (Teologia)
4. Reavivamento (Religião) I. Título.

07-4571 CDD-262.001

Índices para catálogo sistemático:
1. Papel da Igreja: Cristianismo 262.001

Dedicatória

Dedico este livro aos santos e fiéis ministros de Deus que batalham pela fé evangélica na busca de uma igreja bíblica, santa e operosa.

MAZINHO RODRIGUES

Sumário

Prefácio, **09**

Introdução, **13**

1 | A morte na panela pode existir dentro de uma sólida estrutura religiosa, **21**

2 | A morte na panela é uma realidade na vida da igreja, **27**

3 | O perigo de ser enganado pelas aparências, **35**

4 | Nossas melhores intenções não transformam a natureza do alimento que recebemos, **41**

5 | Um ingrediente venenoso destrói o valor de todo o alimento, **47**

6 | É preciso identificar a morte na panela em tempo oportuno, **55**

7 | A morte pode ser retirada da panela, **65**

Conclusão, **71**

Prefácio

Este livro é um grito de alerta à Igreja evangélica brasileira. Foi escrito com dor, e não com alegria. É uma expressão de gemido, e não de contentamento. É um chamado ao choro do arrependimento, e não a uma canção de euforia.

Não podemos tratar de um problema antes de diagnosticá-lo. A prevenção é o melhor caminho para uma vida saudável. Mas é preciso dizer que uma doença grave está atingindo as entranhas da igreja em nosso país. Essa doença está sendo causada por intoxicação alimentar. Há morte na

panela. O pão nutritivo da verdade está sendo sonegado ao povo, e, em lugar da Palavra de Deus, as pessoas estão comendo o refugo de doutrinas engendradas pelo enganoso coração humano. A exposição consistente, rica e fiel das Escrituras está desaparecendo dos púlpitos evangélicos. Exatamente na mesma proporção que temos várias Bíblias de estudo disponíveis, e inúmeras obras de peso teológico, estamos vendo também florescer uma geração analfabeta da Bíblia.

Estamos vendo florescer em nossa Pátria uma igreja que não é protestante nem evangélica. Não se parece com a igreja pentecostal histórica, nem mesmo pode ser chamada de neopentecostal. A igreja está perdendo sua identidade. O lucro, e não o evangelho, é o vetor dessa igreja. A riqueza material, e não a salvação, é a mensagem dessa igreja. O sucesso, e não a transformação da vida, é o alvo dessa igreja. Enfim, o que vemos crescer espantosamente no Brasil é uma igreja-mercado, cujo fim último é tornar-se financeiramente opulenta.

O ufanismo triunfalista está tomando conta de grande parte da Igreja evangélica brasileira. Esse narcisismo infantil revela quão adoecida está a espiritualidade do nosso povo. Estamos aplaudindo a nós mesmos e cantando "Quão grande és tu" diante do espelho. Estamos como a igreja de Laodicéia,[1] considerando-nos ricos e abastados, satisfeitos com nós mesmos, enquanto, na verdade, deveríamos estar com a boca no pó, clamando por misericórdia a Deus. A Igreja evangélica brasileira não está precisando de maquiagem, e, sim, de cirurgia. Precisamos de uma intervenção urgente dos céus!

[1] Apocalipse 3.14-22.

Estou convencido de que não há esperança para a igreja, a não ser que nos voltemos para Deus, em sincero e profundo arrependimento, rasgando não as nossas vestes, mas nosso coração.[2] Precisamos nos voltar para a Palavra a fim de tirarmos a morte da panela e oferecermos pão com fartura ao povo faminto. Precisamos desesperadamente de um avivamento nos púlpitos e nos bancos. É preciso, porém, dizer que avivamento não é modismo, não é emocionalismo nem é movimento humano. Avivamento não é algo que a igreja produz nem mesmo tem poder para agendar. O verdadeiro avivamento vem do céu. Ele é obra exclusiva e soberana do Espírito Santo. A igreja não produz avivamento; ela só pode clamar por ele e preparar o caminho da sua chegada.

O soluço da minha alma e o grito do meu coração é que esta mensagem encontre eco em alguns servos e servas de Deus neste país, e que, à semelhança dos tempos passados, o próprio Espírito Santo nos desperte para acertarmos nossa vida com Deus e buscarmos um poderoso avivamento, a fim de que tempos de restauração da parte de Deus venham sobre nós. A nossa necessidade não é de homens famosos que são aplaudidos e exaltados debaixo dos holofotes da fama, mas de homens que tenham o coração quebrantado e que se humilhem sob a poderosa mão de Deus. A nossa necessidade é de um avivamento que não seja produto de *marketing* ou de propaganda enganosa, mas de um mover de Deus que traga glória ao Seu nome, salvação para os perdidos e vida abundante para a igreja.

O autor

[2] Joel 2.12,13.

Introdução

Voltou Eliseu para Gilgal. Havia fome naquela terra, e, estando os discípulos dos profetas assentados diante dele, disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um cozinhado para os discípulos dos profetas. Então, saiu um ao campo a apanhar ervas e achou uma trepadeira silvestre; e, colhendo dela, encheu a sua capa de colocíntidas; voltou e cortou-as em pedaços, pondo-os na panela, visto que não as conheciam. Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: Morte na panela, ó homem de Deus! E não

puderam comer. Porém ele disse: Trazei farinha. Ele a deitou na panela e disse: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela (2Rs 4.38-41).

A fome castiga rigorosamente milhões de pessoas em todo o mundo. A fome produz dor, desespero e morte. Sem pão, não há vida. Onde falta o alimento, a vida entra em colapso. O pão é a primeira necessidade básica do ser humano. Quando Jesus fez menção da necessidade humana em Sua oração, a primeira coisa que Ele nos ensinou a pedir ao Pai foi: "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje".[3]

Victor Frankl, o pai da logoterapia, foi preso e jogado no campo de concentração nazista, na Áustria. Lá, foi castigado com trabalhos forçados e escassez de pão. No seu livro *Em busca de sentido*, ele registra que o assunto mais presente entre os prisioneiros naqueles campos de horror não era sobre liberdade, riqueza, prazer ou família, mas sobre pão.

Uma pesquisa feita entre crianças sobreviventes da Segunda Guerra Mundial descobriu que, a despeito de estarem em lugar seguro e terem alimentos com fartura, não conseguiam dormir com serenidade. Uma psicóloga identificou nessas crianças uma insegurança quanto ao suprimento para o dia seguinte. Recomendou que se desse a cada uma delas um pedaço de pão para segurar durante a noite. Assim, as crianças dormiram com segurança. O pão é uma necessidade básica e indispensável para a nossa sobrevivência. Sem ele, o desespero e a morte reinam.

Nos dias do profeta Eliseu, houve uma grande fome na terra.[4] O povo andava inquieto. As pessoas, desesperadas, procuravam pão, mas não havia pão. O juízo de Deus

[3] Mateus 6.11.

[4] 2Reis 6.24-30; 2Reis 8.1.

castigava a terra. A seca, a pobreza e a fome assolavam o povo de Israel. Os famintos estavam dispostos a comer qualquer coisa que lhes acalmasse o estômago fuzilado pela fome. Naquela época, chegou-se a vender uma cabeça de jumento por oitenta ciclos de prata.[5]

Foi nesse tempo que Eliseu estava palestrando na escola de profetas para os discípulos dos profetas. Embora houvesse escassez de pão na terra, havia fartura do pão do céu. Eliseu era um homem cheio do Espírito de Deus e estava investindo sua vida no treinamento de outros obreiros que pudessem ensinar com fidelidade a Palavra de Deus.

Por causa da fome que castigava a todos, Eliseu mandou seus discípulos fazer um cozinhado. Mas o homem que saiu ao campo a procurar ervas trouxe veneno, em vez de alimento. E quando todos já estavam se fartando do repasto, soou o grito: "Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer".[6] O veneno mata mais do que a fome. O veneno é mais perigoso do que a inanição. As colocíntidas não eram alimento, mas veneno. Eram instrumentos de morte, e não de vida.

De forma semelhante, a morte espiritual principia no cardápio espiritual. Muitas pessoas morrem porque estão ingerindo veneno, em vez de uma saudável refeição. Há morte na panela!

O primeiro sinal do fim dos tempos apontado por Jesus no seu sermão profético foi o engano religioso.[7] Ele alertou para o fato de que se levantariam falsos mestres, falsos cristos e falsas doutrinas. Estamos vivendo esse tempo da

[5] 2Reis 6.25.

[6] 2Reis 4.40.

[7] Mateus 24.3-5.

proliferação espantosa de novas doutrinas, novas seitas e novas igrejas. Há um panteão de novas crenças, em que cada um pode abraçar a fé de acordo com sua conveniência. As igrejas estão se transformando em supermercados espirituais, onde o freguês é quem determina o produto que ali é consumido. O mercantilismo religioso presente hoje dentro de algumas igrejas chamadas evangélicas sobrepõe-se às indulgências da Idade Média. O mercadejamento da Palavra de Deus é vergonhoso em nossos dias. Líderes religiosos sem escrúpulos criam igrejas para o seu enriquecimento. Já se fala até mesmo em "Pequenas Igrejas, Grandes Negócios" ou em "Grandes Igrejas, Negócios Fabulosos". Líderes espirituais sem temor a Deus transformam a igreja numa empresa familiar, o púlpito num balcão, o evangelho num produto lucrativo, o templo numa praça de barganha, e os crentes em consumidores.

Os escândalos se multiplicam em nosso país e ao redor do mundo, promovidos pelos camelôs de luxo da religião do lucro, que acumulam fortunas e formam verdadeiros impérios econômicos pela exploração da fé. Esses líderes, mais amantes do poder e do dinheiro do que de Deus, pregam falsas doutrinas, vendem falsas promessas e enganam os incautos com um falso evangelho. Eles dão palha, em vez de pão, ao povo.[8] Esses líderes são discípulos de Simão, o mágico. Eles se infiltram no meio da igreja para buscarem glórias para si mesmos, em vez de buscarem a glória de Deus.[9]

Na verdade, há muitos que estão se alimentando de veneno, e não de pão. Correm atrás de ilusões, e não da verdade. Buscam respostas para seus dramas em pretensos

[8] Jeremias 23.9-32.
[9] Atos 8.9-25.

homens inspirados, em vez de buscarem a eterna e infalível Palavra de Deus. Multiplicam-se os gurus espirituais nos redutos chamados evangélicos. Pessoas desprovidas de entendimento espiritual, analfabetas das Escrituras, oferecem aos famintos a palha de seus sonhos, visões e revelações.[10] Por falta de conhecimento, o povo perece;[11] por falta de pão, os famintos se empanturram de farelo.

A igreja hoje cresce em número, mas decresce em credibilidade. Ela tem extensão, mas não profundidade. Ela tem influência política, mas não poder espiritual. Ela tem carisma, mas não caráter. Ela tem muita adesão, mas pouca conversão. É espantoso o crescimento numérico da Igreja evangélica no Brasil. Do ano de 1990 ao ano 2000, a Igreja evangélica cresceu 58% no Brasil, mas o país não mudou. As pessoas entram para a igreja, mas não são transformadas. Elas se tornam evangélicas, mas não nascem de novo. O caráter não é transformado. Elas não se tornam novas criaturas. A vida não muda, a família não muda, a conduta não muda. Elas continuam construíndo sobre a areia. Isso porque o evangelho não está mais presente nos púlpitos como verdade absoluta. Os pregadores estão falando mais de auto-ajuda do que da ajuda do alto. Eles pregam mais sobre o que o homem pode alcançar do que sobre a gloriosa obra da graça de Deus a favor do homem. Na verdade, os pregadores estão atrás de aplausos e riqueza, em vez de buscarem a glória de Deus e a salvação dos perdidos.

Os ufanistas chegam mesmo a afirmar que a Igreja evangélica vai tomar de assalto a nação. Contudo, ao mesmo tempo em que a igreja cresce no país, também aumentam a corrupção, a violência e a degradação moral.

[10] Jeremias 23.28-32.
[11] Oséias 4.6.

A igreja perdeu a capacidade de influenciar, pois está como o sal sem sabor que provoca náuseas, em vez de apetite. A igreja está sendo mais conhecida na mídia pelos seus escândalos do que pela sua piedade. Em recente pesquisa em nosso país, foi constatado que as três classes mais desacreditadas da nação são os políticos, os policiais e os pastores. Aqueles que deveriam ser a maior referência de caráter na nação estão se tornando em pedras de tropeço, cometendo escândalos os mais vergonhosos.

Precisamos compreender que a vida do cristão é a vida do seu cristianismo, mas os pecados do cristão são os mestres do pecado. O pecado do cristão é mais grave, mais hipócrita e mais danoso do que o pecado dos demais homens. É mais grave porque ele peca contra um maior conhecimento; é mais hipócrita porque ele denuncia o pecado em público e o pratica em secreto; é mais danoso porque, quando ele cai, mais pessoas são atingidas pela sua queda.

Multiplica-se o número de líderes religiosos que ocuparam posição de destaque em suas denominações e que caíram nas teias da sedução do sexo, do dinheiro e do poder. A igreja contemporânea está sentindo as dores de parto para dar à luz Icabode.[12] A glória de Deus ausentou-se das igrejas que trocaram sua bendita Palavra por outro evangelho. No lugar da glória de Deus, os homens fabricaram um brilho plástico que tem cor, mas não calor. No lugar do fogo de Deus que inflama os corações e motiva as pessoas à santidade, os homens acenderam um fogo estranho. Esse fogo fátuo tem aparência de fogo, mas não é fogo. Tem aparência de fogo, mas não inflama os corações de zelo por Deus. Parece fogo, mas não purifica nem aquece os corações. A igreja contemporânea tem muitas nuvens carregadas sobre a sua tenda, e se ouve a partir dessas nuvens o estampido de fortes trovões, mas não se vê a descida das chuvas torrenciais e restauradoras. Na verdade, temos muita propaganda, mas poucos frutos verdadeiros. Temos muito do homem e pouco de Deus.

Vivemos o tempo em que as novidades se multiplicam dentro das igrejas. A Bíblia é usada como um livro mágico e cabalístico para referendar todas as maluquices engendradas no laboratório da religião do lucro, para ludibriar os incautos com uma fé sincrética e para enriquecer os líderes fraudulentos e cheios de ganância. Em nome de Deus, esses pregoeiros de outro evangelho mantêm o povo no misticismo. Em nome de Deus, eles mantêm as pessoas prisioneiras de uma religião que abandona a Bíblia como única regra de fé e prática para abraçar a religião da experiência, do misticismo, da heterodoxia. Em lugar da exposição da verdade, estabelecem as campanhas de milagres; em lugar do ensino da Bíblia, estabelecem a busca da prosperidade; em lugar do arrependimento do pecado, estabelecem a libertação dos demônios; em lugar da salvação, estabelecem a cura; em lugar da ajuda do alto, estabelecem a auto-ajuda.

A Bíblia deixou de ser a única regra de fé e prática em muitas igrejas. As experiências místicas ocuparam o lugar da verdade revelada de Deus. A busca do subjetivo tomou o lugar da exposição objetiva da Palavra. Os testemunhos de ícones da sociedade que aderiram à fé evangélica têm mais aceitação e ibope do que a pregação da Palavra. O povo anda sôfrego atrás de astros humanos, mas está apático com a mensagem do bendito evangelho de Cristo. O culto *show* substituiu o derramar da alma diante de Deus.

[12] 1Samuel 4.12-22.

Precisamos de uma nova Reforma na igreja. A igreja precisa voltar-se para a Palavra. Não temos autoridade para embocar a trombeta para fora dos nossos muros sem antes chamarmos a própria igreja ao arrependimento. O juízo deve começar pela casa de Deus.[13] Viver sem reflexão é insensatez. Vestir as roupagens do triunfalismo ufanista caminhando na contramão da verdade é enveredar-se por caminhos de desastre. É tempo de a igreja chorar e chorar pelos seus próprios pecados![14]

[13] 1Pedro 4.17.
[14] Joel 2.17.

A morte na panela pode existir dentro de uma sólida estrutura religiosa

Havia ensino religioso em Israel. Lá estavam os estudantes de teologia, na escola de profetas, no seminário instituído por Eliseu. Os alunos estavam diante de um grande mestre. Eliseu era um santo homem de Deus, cheio de poder, que jamais negociara os seus absolutos nem mercadejara o seu ministério. Foi nesse tempo de intensa pobreza, mas de busca do céu, que se ouviu este clamor: "Morte na panela, ó homem de Deus".[15]

[15] 2Reis 4.40.

Havia comunhão religiosa. A fome, a pobreza e a crise não dispersaram os discípulos dos profetas. Eles estavam juntos na crise. Porém, mesmo numa comunidade unida, onde reina comunhão, ainda corre-se o risco de ter morte na panela.

Havia uma liderança forte. Eliseu era o sucessor de Elias, o grande profeta que desafiou o reinado do ímpio Acabe. Eliseu tinha porção dobrada do espírito de Elias.[16] Eliseu fez o dobro de milagres realizados por Elias. Entretanto, mesmo sob a liderança de homens da estirpe de Eliseu, precisamos estar atentos ao perigo da morte na panela.

Hoje, igualmente, a morte na panela está presente nos seminários, nos institutos bíblicos, nas igrejas, na literatura teológica, nos púlpitos, nas músicas. Há ingredientes venenosos no cardápio que o povo de Deus está recebendo. Há muitos ensinos separados das Escrituras circulando no meio do povo de Deus. Há muito veneno misturado no meio da comida que o povo de Deus ingere. Precisamos estar atentos!

Um dos maiores equívocos da nossa geração pragmática é a afirmação de que, onde existe uma multidão, aí está a verdade. O argumento é o seguinte: Se a igreja está crescendo, então é obra de Deus, porque, se não fosse de Deus, o trabalho jamais poderia prosperar. Esse raciocínio é enganoso e falaz. Essa conclusão está equivocada. Nem tudo que cresce é verdadeiro. Nem todo "sucesso" procede de Deus. Nessa sociedade embriagada pelo sucesso, o critério na busca da verdade mudou radicalmente. O pragmatismo não se interessa pela verdade. Aliás, ele tem uma aversão por ela. O pragmatismo busca o que funciona; não busca o que é certo, mas o que dá certo. Resultado, e não fidelidade, é tudo o que um pregador pragmático almeja. Uma igreja não é automaticamente fiel por estar crescendo numericamente. Deus não se interessa apenas por números; Ele exige o crescimento saudável da igreja. Deus não quer apenas admiradores; Ele busca discípulos comprometidos.[17]

Nessa questão do crescimento da igreja, precisamos tomar dois cuidados básicos:

O primeiro deles é a *numerolatria*. A idolatração dos números é um grande engano. A igreja não deve ser apenas uma aglomeração de uma multidão, mas, sobretudo, um exército de pessoas convertidas e transformadas pelo poder do Espírito Santo. A igreja de Sardes tinha o nome de uma igreja viva aos olhos dos homens, mas estava morta aos olhos de Jesus.[18] Quando Jesus pregou o seu sermão sobre o Pão da Vida,[19] a multidão de discípulos que o seguiam começou a se dispersar. Jesus não amaciou Seu discurso nem buscou um método mais atrativo para manter a multidão a qualquer custo. Buscar resultados com o sacrifício da verdade não foi o método usado por Jesus. Precisamos entender que nem todo crescimento é sinal de vida. Nem tudo que cresce é de Deus. As seitas heréticas também crescem. O câncer também é um crescimento desordenado de células da morte. Jesus não se impressiona com as massas. Ele não busca platéia; quer discípulos dispostos a negarem-se a si mesmos que saibam tomar a cruz a cada dia.[20]

[16] 2Reis 2.9.

[17] Mateus 28.19,20.

[18] Apocalipse 3.1.

[19] João 6.48-69.

[20] João 6.66-68.

Quando enchemos a boca para falar do crescimento espantoso da Igreja evangélica brasileira, com ufanismo até anunciamos que a Igreja evangélica tomará a nação de assalto e que nas próximas décadas seremos maioria neste país, precisamos entender que não é o evangelho que está crescendo em nosso país, mas outro evangelho, um evangelho híbrido e sincrético, um falso evangelho. O que estamos vendo na Igreja brasileira não é tanto sinais de abundantes conversões, mas uma corrida galopante de inúmeras adesões.

A julgar apenas pelo critério do crescimento, temos de admitir que outras religiões e seitas estão crescendo. Do ponto de vista mundial, nos últimos cinqüenta anos o islamismo cresceu 500%, o hinduísmo cresceu 167%, o budismo cresceu 147%, e o cristianismo só cresceu 47%. O crescimento numérico não é o único aferidor para diagnosticar uma igreja verdadeira.

O segundo cuidado que precisamos tomar é quanto à *numerofobia*. Esse é o outro extremo. Ele é vivenciado por algumas igrejas que pensam que Deus não se interessa por números. Isso é um grande engano. Deus se interessa por números, porque Ele se interessa por gente. Jesus contou em Lucas, capítulo 15, três parábolas, em que a ênfase é a busca do perdido. O pastor que perdeu uma ovelha dentre cem foi atrás da ovelha desgarrada, porque ela era importante. A mulher que perdeu uma moeda dentre dez varreu a casa, acendeu a candeia e alegrou-se ao achar a moeda perdida. O pai que tinha dois filhos deu uma festa quando o pródigo voltou para casa. Muitos tentam justificar seu fracasso e esterilidade espiritual, dizendo que o importante é ser fiel. Mas a questão é que não existe fidelidade estéril. Rick Warren, em seu livro *Uma igreja com propósitos*, corretamente afirma que a pergunta certa que devemos fazer não é: "O que fazer para a igreja crescer?", mas: "O que está impedindo a igreja de crescer?" Uma igreja saudável cresce naturalmente.[21] Se a busca do crescimento a qualquer preço está em desacordo com a Palavra de Deus, a esterilidade espiritual de igual forma está.

Um dos grandes equívocos do *Movimento de Crescimento da Igreja* criado por Donald McGavran, surgido no último quartel do século 20, foi bandear-se para os princípios pragmáticos na busca do crescimento numérico da igreja. David Eby, em seu livro *A pregação poderosa para o crescimento da igreja*, alerta para o fato de que pouquíssima ênfase foi dada à pregação e à oração nas obras escritas pelos alunos do Instituto de Crescimento da Igreja para levar uma igreja ao crescimento numérico. Os especialistas em crescimento da igreja estão buscando as leis do pragmatismo, em vez de se voltarem para os princípios divinos estabelecidos no livro de Atos. Se quisermos aprender sobre o crescimento saudável da igreja, deveremos começar não com as técnicas do pragmatismo moderno, mas com os princípios estabelecidos pelo próprio Deus, registrados no livro de Atos. A oração e o ministério da Palavra deveriam voltar a ocupar o centro da agenda da igreja como aconteceu na Igreja primitiva.[22] Os tempos mudaram, mas os princípios de Deus não. Não podemos substituir a pregação da Palavra, regada pela oração fervorosa, pelas técnicas do pragmatismo. Deus continua chamando os homens para a salvação por meio da Sua Palavra.[23]

[21] Efésios 4.11-16.
[22] Atos 6.4.
[23] João 17.20.

A morte na panela é uma realidade na vida da igreja

Muitas pessoas famintas estão buscando alimento. Elas estão dispersas quais ovelhas sem pastor. Estão buscando pastos verdes, fontes de águas limpas e pão fresco do céu. Mas em muitas mesas que vasculham à procura de pão do céu, só encontram alimento contaminado pelo veneno das tradições humanas, das novidades estranhas às Escrituras, do experiencialismo heterodoxo engendrado pelo enganoso coração humano.

Muitas pessoas, na ânsia de matar a fome espiritual, não examinam com precisão a qualidade do alimento que ingerem. Comem com sofreguidão tudo o que encontram pela frente e descobrem, depois, que o alimento estava contaminado. Diz o texto bíblico: "Então, saiu um ao campo a apanhar ervas e achou uma trepadeira silvestre...".[24] A trepadeira era viçosa, luxuriante e frondosa. Tinha até mesmo resistido à forte seca. Sobrevivera ao longo tempo de estiagem. As heresias cruzam os séculos. Elas perpetuam e envenenam as pessoas por séculos sem fim. Há muitas doutrinas que são atraentes, desafiadoras, impactantes, que enchem os olhos, que têm aparência de alimento saudável, mas são veneno.

O gnosticismo, por exemplo, foi uma perigosa heresia, que como um dilúvio invadiu a Igreja no século segundo. No princípio do século terceiro, quase todas as congregações mais intelectuais do Império Romano estavam notavelmente afetadas por ele. O propósito do gnosticismo era reduzir o cristianismo a uma filosofia e relacioná-la com ensinos pagãos. O gnosticismo foi uma aguda helenização do cristianismo. Era o produto da combinação entre a filosofia grega e o cristianismo. Os gnósticos pretendiam um conhecimento esotérico ou secreto especial. Só alcançava esse conhecimento os *pneumatikoi* (os espirituais). A segunda classe era formada dos *psiquikoi* (os não-espirituais), os que não podiam ir mais além da fé. A terceira classe eram os *sarkikoi* (os carnais). O fim destes era a destruição completa. Vale dizer que o gnosticismo nos primeiros séculos da Igreja tinha uma aura de espiritual. Ele tinha uma aversão pelas coisas materiais e terrenas. O gnosticismo, com

[24] 2Reis 4.39.

seu misticismo heterodoxo, oferecia outro caminho para o homem chegar à perfeição, à parte do sacrifício expiatório de Cristo. Muitas pessoas foram seduzidas por suas crenças heréticas e se afastaram da verdade. O gnosticismo levou seus adeptos a uma posição moral distorcida: - Rigor ascético; - licenciosidade moral. Ia desde a negação do sexo até a indulgência sem quaisquer restrições. O apóstolo Paulo falou sobre quatro desdobramentos dessa heresia: 1) Falsas filosofias;[25] 2) legalismo;[26] 3) misticismo;[27] 4) ascetismo.[28] A heresia do gnosticismo estava presente nas igrejas do Novo Testamento: - O deleite na *gnose* (conhecimento);[29] - o liberalismo sexual;[30] - a negação da encarnação de Cristo;[31] - a negação da ressurreição.[32]

Outra heresia que se infiltrou na Igreja nos primeiros séculos foi o arianismo. Essa heresia foi ensinada por Ário, presbítero da igreja de Alexandria. Ele espalhou seu veneno, negando a divindade de Cristo, afirmando que o eterno Filho de Deus não era coigual, coeterno e consubstancial com o Pai. Para ele, Jesus era apenas a primeira criação de Deus, mas não era Deus. Essa heresia pode ser observada ainda hoje nos ensinos heréticos das Testemunhas de Jeová. No século quarto, o arianismo foi condenado no Concílio de Nicéia, em 325 d.C., mas depois espalhou-se pelo mundo a ponto de o próprio imperador Constantino ser influenciado por ele. Não se consegue eliminar uma

[25] Colossenses 2.8-15.
[26] Colossenses 2.16,17.
[27] Colossenses 2.18,19.
[28] Colossenses 2.20-23.
[29] 1Coríntios 8.1.
[30] 1Coríntios 6.13-20.
[31] 1João 4.1-3.
[32] 1Coríntios 15.12.

heresia apenas no poder do veto nem mesmo com decisões conciliares. A heresia é como a morte na panela: onde ela é ingerida, as pessoas se empanturram de veneno e perecem espiritualmente.

Na Idade Média, a sede de poder político e o engano religioso levaram a Igreja a desviar-se da verdade do evangelho. O bispo de Roma foi nomeado pelo imperador romano bispo universal. Mais tarde, pelo documento espúrio *As falsas decretais de Isodoro*, essa instituição do papado foi legitimada como antiga, fazendo uma interpretação distorcida do texto de Mateus 16.18, guindando Pedro, o apóstolo de Cristo, à posição de primeiro papa e os demais papas como seus sucessores legítimos. Abriu-se aí uma porta espaçosa para a entrada de muitas doutrinas estranhas à Palavra de Deus, a veneração de Maria como mãe de Deus, intercessora e co-redentora; a salvação pelas obras; o celibato compulsório para os sacerdotes; a confissão auricular; o purgatório; as relíquias; as indulgências; a infalibilidade papal e muitas outras.

Não apenas no Ocidente, mas também no Oriente surgiram grandes religiões apartadas da verdade revelada de Deus, como o islamismo. Hoje a religião islâmica, ou o Islã, tem mais de um bilhão de seguidores em todo o mundo. O hinduísmo e o budismo são seguidos por milhões de pessoas em todos os recantos do mundo. As seitas orientais proliferam rapidamente também no Ocidente. É preciso afirmar categoricamente que a antiguidade e a quantidade de pessoas que seguem uma religião não a validam aos olhos de Deus nem a legitimam como verdadeira. Só temos um evangelho, um só Salvador e Senhor em quem crer. Sinceridade não basta para um religioso ser salvo. Há pessoas sinceramente enganadas. Só existe um Deus vivo e verdadeiro. Só existe um Salvador. Jesus é o único caminho para Deus.[33] Ele é a única porta do céu, e sem Ele ninguém pode chegar até Deus.[34] A Bíblia diz: "Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte".[35]

Hoje, muitas heresias estão proliferando dentro das igrejas chamadas evangélicas. O evangelicalismo brasileiro é um canteiro fértil para as novidades no mercado da fé. Hoje, há muita confusão religiosa no meio evangélico. Velhas e novas heresias florescem com vigor, como o evangelho da prosperidade, a confissão positiva, o movimento de batalha espiritual com a demarcação de territórios, os espíritos territoriais, a propaganda indevida de sinais e prodígios, a venda de bênçãos espirituais, o comércio das coisas sagradas. Alguns pregadores beiram à blasfêmia quando, petulantemente, dão ordens a Deus, como se eles estivessem no trono, e Deus, no estrado de seus pés. Esses pregoeiros com ares de superioridade determinam o que Deus deve fazer, como se o Eterno tivesse de se curvar impotente diante de suas ordens soberanas. Milagreiros de plantão anunciam milagres a granel apenas para encher o bolso de dinheiro e o coração do povo de ilusão. Proclamam curas que jamais existiram, anunciam milagres que nunca aconteceram, iludem o povo com coisas espetaculares e sonegam ao povo o Pão do céu, que é Jesus.

Os discípulos dos profetas comeram veneno pensando estar se alimentado de coisa boa. Acharam o fruto venenoso muito parecido com o alimento saudável. Na verdade, esse é o maior perigo da heresia. Nem sempre uma heresia é a

[33] João 14.6.
[34] João 10.9.
[35] Provérbios 14.12.

negação exaustiva da verdade. Uma meia-verdade é uma mentira mais sutil e mais perigosa do que uma mentira declarada. O joio é parecido com o trigo; mas um é veneno, e o outro, alimento. Um promove a vida, o outro gera a morte.

Aqueles que se consideram cristãos não ousam negar a infalibilidade das Escrituras. Essa é uma crença que deveria estar acima de qualquer discussão ou dúvida no meio evangélico. Contudo, muitos hoje negam, na prática, a suficiência das Escrituras. Uns crêem na Bíblia e na tradição. Outros pregam a Bíblia e as experiências. Ainda outros colocam a experiência acima das Escrituras. Lutero certa feita disse a Erasmo: "A diferença entre nós é que você se coloca acima da Escritura, e eu me coloco debaixo dela". Muitos evangélicos tratam a Bíblia como um livro mágico. Colocam-na aberta sobre a mesa da sala, no salmo 91, pensando com isso espantar os maus fluídos e expulsar as influências malignas. Outros, consultam a Bíblia, abrindo-a a esmo, lendo textos fora do seu contexto, torcendo seu conteúdo, fazendo uma exegese equivocada, oferecendo uma interpretação errada do texto e, por conseguinte, aplicando o texto de forma herética. Não há nada mais grave do que fazer promessas em nome de Deus que Ele não está fazendo, ou proibir em nome de Deus o que Ele não está proibindo. Essa espécie de manipulação em nome de Deus, com o uso místico e abusivo da Bíblia, é um dos aspectos mais tristes da realidade evangélica brasileira.[36]

Os púlpitos evangélicos estão pobres. Muitos pastores estão dando ao povo a palha do experiencialismo e das

[36] Jeremias 23.30-32.

novidades, em vez do pão da verdade. Conduzem o rebanho por meio de visões subjetivas e revelações estranhas às Escrituras, em vez de ensinar ao povo todo o conselho de Deus.[37] Os templos evangélicos estão como a cidade de Belém nos dias de Elimeleque. Está faltando pão na Casa do Pão.[38] Belém significa "casa do pão". Mas o livro de Rute nos informa que houve fome em Belém e faltou pão na Casa do Pão. A igreja é o lugar onde as pessoas devem procurar o Pão da Vida. Contudo, muitas vezes, há nas igrejas uma propaganda enganosa. Os pregadores anunciam que há pão com fartura, mas quando os famintos chegam encontram apenas receita de pão, farelo de pão, enquanto os fornos estão frios, e as prateleiras, vazias.

A mensagem contemporânea que dá ibope e atrai as massas é a pregação da prosperidade e dos milagres. O tempo mudou, mas as pessoas, não. No tempo de Jesus, era a mesma coisa. O povo ainda hoje sente uma atração irresistível pela pregação espetacular. As pessoas estão sempre ávidas para ver milagres. Elas buscam não o Pão do céu, nem estão interessadas numa eternidade com Deus. Querem saúde e prosperidade agora. Querem sucesso neste mundo. Elas são o centro de todas as coisas e pensam que Deus está a serviço delas para atender à sua vontade soberana.

Houve uma mudança de eixo na pregação evangélica em nosso país. O evangelho é teocêntrico, mas a pregação contemporânea é antropocêntrica. A pregação moderna diz que Deus é quem está a serviço do homem, e não o homem a serviço de Deus. A pregação atual diz que a vontade do homem é que deve ser feita no céu, em vez

[37] Atos 20.27.

[38] Rute 1.1-3.

da vontade de Deus ser feita na terra. As pessoas estão buscando as bênçãos de Deus, e não o Deus das bênçãos. Elas querem a dádiva, e não o doador; as bênçãos, e não o abençoador. Elas estão centradas em si mesmas, e não em Deus. O egoísmo que levou o homem à queda no jardim do Éden ainda está no âmago da religiosidade brasileira.

Esse, certamente, não é o evangelho ensinado pela Escritura. Deus, e não o homem, é o centro do Universo. A vontade de Deus, e não a do homem, é que deve prevalecer no céu e na terra. A verdade de Deus, e não a subjetividade do homem, é que deve estabelecer as diretrizes para a Igreja.

O perigo de ser enganado pelas aparências

Às vezes, as coisas não são o que parecem. Os erros mais perigosos são aqueles que parecem com a verdade. Muitas das seitas religiosas não negam abertamente todas as doutrinas evangélicas. Elas misturam o falso com o verdadeiro. Introduzem novidades estranhas ao ensino das Escrituras. Superenfatizam certas verdades e, assim, desfiguram o ensino fiel das Escrituras.

Precisamos ter discernimento.[39] Não podemos comer todo alimento espiritual que se serve à mesa em nome de Jesus. Existem muitas pregações arrebatadoras, que atraem multidões, que conquistam, que causam reboliços, que exploram e promovem intensas emoções e levam as pessoas a muitas experiências místicas, mas no final das contas são mensagens falsas, separadas do ensino fiel da Palavra de Deus. São veneno, e não alimento saudável. A Bíblia diz: "Há caminhos que ao homem parecem direito, mas ao fim são caminhos de morte".[40] Visitei a Igreja do Aeroporto em Toronto, a igreja chamada *Toronto Blessing*. De lá, vieram novidades, como a unção do riso, o cair no Espírito. O que vi ali foram pessoas entrando no templo ao som de uma música envolvente e caindo no chão, passando longo tempo estiradas sobre o carpete como que em sono profundo. Depois, sem que houvesse sequer uma leitura bíblica ou uma exposição da Palavra, elas se levantavam e iam embora. Muitos pregadores brasileiros embarcaram nessa canoa furada e levaram outros consigo a naufragar nessa correnteza do engano.

A presença de sinais extraordinários não prova que o que está acontecendo vem de Deus. Os mágicos do Egito também faziam coisas espetaculares, mas nem por isso eram homens de Deus ou agiam pelo poder do Altíssimo.[41] Precisamos nos acautelar com a multiplicação acintosa dos pretensos milagres nas igrejas. Muitas igrejas chegam mesmo a agendar os milagres. Colocam faixas defronte dos templos anunciando o dia e a hora em que Deus vai agir. Os apóstolos nunca fizeram isso. Eles jamais tentaram

[39] Hebreus 5.14.

[40] Provérbios 14.12.

[41] Êxodo 7.22; 8.7.

dominar a agenda do Espírito Santo. Deus é livre e soberano. Ele faz todas as coisas conforme o conselho da Sua vontade.[42] Ele age quando quer e como quer para o louvor de Sua glória.

O diabo tem mania de citar a Bíblia, mas cita apenas o que convém a seus propósitos escusos, torcendo-lhe o sentido real. Ele é um péssimo intérprete da Bíblia. O diabo usa a Bíblia para tentar. O diabo nunca é tão perigoso como quando sobe ao púlpito, como quando está com a Bíblia na mão, como quando está torcendo a Palavra de Deus para fazer errar os incautos. A Palavra de Deus na boca do diabo não é palavra de Deus, mas palavra do diabo, porque ele sempre a distorce, para fazer tropeçar aqueles que caem nos seus enganos. Nem todo indivíduo que anda com a Bíblia e prega a Bíblia está pregando a Palavra de Deus. A Bíblia não deve ser usada para dar guarida aos escusos propósitos do coração; deve ser pregada com fidelidade para levar os homens ao arrependimento. A Bíblia não deve ser pregada para entreter, mas para salvar. Não deve ser usada para tornar os homens escravos, mas para torná-los livres. Há muitas pregações que, em vez de conduzir o povo para Deus, afastam-no de Deus. A verdade está sendo atacada não apenas nas ruas, na mídia, na imprensa e pela pena dos agnósticos e ateus, mas também está sendo golpeada em alguns púlpitos, em alguns livros tidos como evangélicos, e até mesmo nas músicas de consumo.

Como já afirmamos, estamos vivendo o apogeu do pragmatismo. As pessoas buscam não a verdade, mas o que funciona. Querem não o que é certo, mas o que dá certo.

[42] Efésios 1.11.

Correm atrás de resultados, e não de princípios. Assim, muitos líderes estão obcecados pelo crescimento numérico da igreja e, para alcançar esse objetivo, torcem a verdade e oferecem ao povo um caldo venenoso, em vez do puro pão do céu. Pregam não o que o povo precisa ouvir, mas o que ele deseja ouvir. Pregam não para salvar, mas para agradar os ouvintes. Esses pregoeiros estão mais interessados em entreter os bodes do que em alimentar as ovelhas. Pregam não sobre pecado, arrependimento e salvação, mas sobre saúde e prosperidade. Pregam não sobre o ajuntar tesouros no céu, mas sobre edificar uma casa permanente na terra. Pregam não sobre o reino eterno, mas sobre um paraíso na terra construído pelas próprias mãos do homem. Pregam não sobre as provas e tribulações naturais da vida cristã, mas sobre os milagres e sucesso que os crentes precisam exigir de Deus.

Muitos pregadores encantam-se de tal forma com o sucesso que confundem os fins com os meios. A linha divisória entre o certo e o errado parece estar confusa. Não se sabe se as pessoas estão arrecadando dinheiro para evangelizar ou se evangelizam para arrecadar dinheiro. Não se sabe se o propósito último é a salvação dos pecadores ou o enriquecimento da igreja.

Muito daquilo que chamamos de pregação evangélica está mudando de foco em nossos dias. Em vez de o homem viver para a glória de Deus e tê-lo para sempre, alguns pregadores estão ensinando que Deus é quem vive para a glória do homem. O evangelho está se transformando num antropocentrismo idolátrico. O homem está se transformando na medida de todas as coisas. Até mesmo Deus precisa curvar-se aos desejos soberanos do homem. Esse tipo de pregação pode ser popular, mas não é bíblico.

Pode ser saborosa, mas não é pura. Pode ter aparência de alimento, mas é veneno, e veneno letal.

Uma das marcas da nossa sociedade é a falta de discernimento espiritual. Há muitas vozes e muita confusão. Na pós-modernidade, não é politicamente correto afirmar que você tem a verdade e que essa verdade é absoluta. Um dos pilares da pós-modernidade é o pluralismo. No mundo, há muitas idéias, muitas crenças, muitas filosofias, muitas maneiras de ver a vida e interpretar Deus. Vivemos numa sociedade inclusivista, onde há espaço para todas as crenças, sem qualquer senso crítico. Outro pilar da pós-modernidade é a privatização. O critério para definir a verdade é pessoal e subjetivo. Cada um tem a sua verdade. Essa verdade não precisa passar pelo crivo da análise e da investigação, desde que seja verdade para mim. Meu sentimento e minha experiência é que a validam como a minha verdade. Nesse contexto, duas coisas perdem o sentido:

Primeiro, *a apologética*. No mundo pós-moderno, não faz sentido discutir doutrina e teologia. Onde não existe verdade absoluta, não há espaço para a discussão de temas religiosos. Esse assunto deve ser empurrado para a lateral da vida e para fora da agenda da igreja. As pessoas não se interessam por doutrina, porque pensam que doutrina divide. Elas preferem temas mais amenos. Mas não há prática cristã sem doutrina. Antes de Paulo exortar a igreja, ele ensinava sobre doutrina. A doutrina é a base da moral. A teologia é a mãe da ética. O colapso moral presente na sociedade e na igreja é ausência da doutrina bíblica.

Segundo, *a evangelização*. Não faz sentido evangelizar, pois isso implica convencer alguém a renunciar a uma crença e abraçar outra; a deixar um estilo de vida e seguir

outro. A evangelização é vista na pós-modernidade como uma violação da privacidade sagrada. Ela é uma petulância que merece as maiores críticas. A evangelização foi substituída pelo proselitismo. A conversão foi substituída pela adesão. As igrejas entraram numa espécie de concorrência no mercado de almas. Preferem tirar um membro de outra igreja evangélica a buscar os perdidos no mundo. Preferem pescar no aquário a conduzir os pecadores ao arrependimento.

Essa é uma das razões por que muitas igrejas não trabalham com pessoas e, sim, com massas. Elas não cuidam da particularidade; só se interessam pela multidão. Não fazem discípulos; buscam apenas agradar os clientes; não estão atrás de conversão, mas de adesão. Querem mais o dinheiro dos fiéis do que seus corações convertidos a Jesus.

Nossas melhores intenções não transformam a natureza do alimento que recebemos

Muitas pessoas pregam heresias e depois dizem: não foi minha intenção. Mas nossa intenção não altera a qualidade do alimento que damos, nem muda as propriedades do alimento que as pessoas ingerem. O discípulo que colheu as colocíntidas não sabia que elas eram venenosas, mas isso não alterou as propriedades nocivas da erva. A sinceridade não nos isenta das conseqüências das nossas ações. O fato de você não saber que um alimento é venenoso não o torna saudável. Há muitas pessoas sinceramente enganadas. Elas pensam que estão se alimentando de pão, mas estão apenas bebendo um caldo venenoso.

Há muitos pregadores que atraem multidões, ensinando que todo crente deve ser rico, morar em mansão, desfilar em carrões, jamais ficar doente e até mesmo ser uma miniatura de Deus. Esse tipo de mensagem, embora agrade ao ego humano, é falso.[43] Gera frustração e decepção. O próprio Filho de Deus, ao vir ao mundo, abdicou de Sua riqueza e se fez pobre.[44] Ele não tinha onde reclinar a cabeça. Não tinha um barco nem mesmo um jumento para cavalgar. Pedro disse ao paralítico da porta do templo: "Não possuo nem prata nem ouro...".[45] O apóstolo Paulo precisava trabalhar com as próprias mãos para o seu sustento.[46] Foi ele quem disse que os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição, mas que a piedade com o contentamento é grande fonte de lucro.[47] Na verdade, a riqueza não é pecado; é bênção de Deus.[48] Não há nenhum problema em possuir riqueza; o problema é ser possuído por ela. O problema não é possuir dinheiro, mas amar o dinheiro. É Deus mesmo quem nos dá força para adquirirmos riqueza. Riquezas e glórias vêm de Deus.[49] Mas a riqueza não é um fim em si mesma. Uma pessoa não é abençoada simplesmente por ser rica, nem uma pessoa é infeliz apenas por ser pobre. A vida de um homem não consiste apenas na abundância de bens que ele possui.

[43] PIERATT, Alan B. *O evangelho da prosperidade*. São Paulo, SP. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova. 1993: p. 51.
[44] 2Coríntios 8.9.
[45] Atos 3.6.
[46] Atos 20.34.
[47] 1Timóteo 6.6-10.
[48] Provérbios 10.22.
[49] 1Crônicas 29.12.

Assim, também, a pregação que afirma que um crente não pode ficar doente tem aparência de espiritual, mas é uma mensagem falsa, é morte na panela. O apóstolo Paulo tinha uma enfermidade que não foi curada. Deus não removeu o seu espinho na carne, embora Paulo tivesse orado a Deus a respeito por três vezes.[50] Timóteo tinha uma doença no estômago, e ele não foi curado.[51] Trófimo era um homem piedoso, mas teve de lidar com a sua enfermidade.[52] Epafrodito, companheiro de Paulo, ficou enfermo e quase chegou à morte.[53] Homens de Deus como Calvino, Robert Macheyne, David Brainerd, William Cowper, Charles Haddon Spurgeon, David Martyn Lloyd-Jones, Ashbell Green Simonton enfrentaram terríveis enfermidades, e foram ceifados pela doença, mas viveram na plenitude da graça de Deus. A morte para o cristão não é derrota. Para o crente, o viver é Cristo e o morrer é lucro.[54] Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos.[55] Bem-aventurados são aqueles que morrem no Senhor,[56] visto que morrer é deixar o corpo para habitar com o Senhor[57] e estar com o Senhor é incomparavelmente melhor.[58]

Richard Mayhue, em seu livro *The healing promise*, fala sobre algumas meias-verdades que alguns pregadores de renome estão ensinando:[59]

[50] 2Coríntios 12.7-10.
[51] 1Timóteo 5.23.
[52] 2Timóteo 4.20.
[53] Filipenses 2.27.
[54] Filipenses 1.21.
[55] Salmos 116.15.
[56] Apocalipse 14.13.
[57] 2Coríntios 5.8.
[58] Filipenses 1.23.
[59] MAYHUE, Richard. *The healing promise*. Mentor. Eugene. Oregon. 1997: p. 20-1.

1. Porque Deus se agrada que os cristãos desfrutem Suas bênçãos, a doença revela que você está fora da Sua vontade.
2. O pecado é a raiz de toda doença; portanto você deve resistir à doença da mesma forma que resiste ao pecado.
3. Visto que Cristo morreu pelas suas enfermidades e pelos seus pecados, você deve viver livre de ambos.
4. Se você tiver fé suficiente, será curado.
5. O que você confessa, você tem. Então fale de enfermidade e você estará doente; fale de cura e você estará curado.
6. Todas as adversidades vêm de Satanás; então, tanto as adversidades quanto Satanás devem ser repreendidos.
7. Se você descobrir o segredo acerca do poder de Deus para curar, ficará curado.
8. Visto que Cristo e os apóstolos curaram os enfermos em seus dias, os cristãos também devem curar hoje.
9. Visto que a enfermidade é de procedência satânica, nada de bom pode advir da enfermidade.
10. Se a vontade de Deus é sempre boa, jamais ore: "Seja feita a tua vontade" quando se tratar de pedir a cura.
11. Se o pecado é a causa da doença, se você está doente, então tem algum pecado escondido em sua vida.
12. Deus já curou você, mas o diabo não está deixando os sintomas da cura aparecerem.

Essas afirmações são distorções perigosas que têm enganado muitos crentes imaturos na fé. Nem toda enfermidade é proveniente de Satanás ou de algum pecado inconfesso. Nem sempre é propósito de Deus curar, mas sempre é propósito de Deus transformar seus filhos à imagem de Cristo.[60] Vida cristã não é uma sala *vip*, um parque de diversões nem uma colônia de férias. Neste mundo, enfrentamos fraqueza, doença, dor, lágrimas e morte. Aqui não é o céu. O apóstolo Paulo, homem de vida cristã superlativa e maiúscula, enfrentou enfermidade, açoites, prisões, pobreza. Tombou na terra como mártir, mas levantou-se no céu como príncipe. O próprio Paulo disse que a nossa leve e momentânea tribulação produzirá para nós eterno peso de glória acima de toda comparação.[61]

Muitos pregadores sensacionalistas afirmam peremptoriamente aos enfermos que eles estão curados mesmo que os sintomas da doença não tenham desaparecido, e alguns, movidos por uma credulidade infantil, chegam a suspender os remédios e morrem ao dar crédito a esses aventureiros da fé que prometem em nome de Deus o que Ele não está prometendo. Quando alguns desconfiam, em tempo, de que a cura não aconteceu e recorrem a esses milagreiros de plantão, eles afirmam que a cura não aconteceu porque a pessoa não teve fé suciente ou porque estava na prática de algum pecado.

Há pregadores que promovem campanhas de cura, agendam os milagres em nome de Deus e fazem com isso propaganda enganosa, afirmando que as pessoas foram curadas, enquanto na maioria dos casos essas curas jamais

[60] Romanos 8.29.
[61] 2Coríntios 4.17.

aconteceram.[62] Não podemos ser falsas testemunhas em nome de Deus. Não podemos prometer o que Deus não promete. Não podemos falar em nome de Deus o que Deus não está falando.

Estamos assistindo a um abuso dos milagres nesses dias. Embora, à luz da Escritura, e com o testemunho da História, eu creia firmemente que Deus continua operando milagres e maravilhas de acordo com Seu soberano propósito, precisamos ser como os crentes bereanos e examinar tudo à luz da Palavra de Deus. Infelizmente, há pregadores sem escrúpulos que chegam a lançar mão de expedientes falsos para anunciar milagres instantâneos na mídia, milagres esses jamais ocorridos. São motivados por desejos egoístas, alimentados pela ânsia do auto-engrandecimento e inspirados pelo amor ao dinheiro. Falam em nome de Deus, realizam "prodígios da mentira" em nome de Deus, mas estão dando veneno para o povo, em vez do pão nutritivo da verdade. São agentes de morte, e não promotores da vida.

[62] ROMERO, Paulo. *Supercrentes*. São Paulo, SP. Editora Mundo Cristão. 1993.

Um ingrediente venenoso destrói o valor de todo o alimento

Uma pessoa fica desnutrida de duas formas: comendo pouco ou comendo muita coisa errada. A morte começa na panela. Ao mesmo tempo em que se sonega o pão da verdade, distribui-se com fartura alimentos nocivos à saúde espiritual.

Uma heresia não é apenas a negação de uma verdade, mas também uma ênfase exagerada num ponto da verdade. Quando se dá demasiada ênfase a uma verdade, ela é deturpada. Vejamos alguns exemplos: Não obstante a batalha espiritual ser um

tema eminentemente bíblico, muitos pregadores têm deturpado a verdade e torcido o fiel ensino sobre esse magno assunto. Muitos crentes imaturos fecham os olhos à providência divina ou mesmo à disciplina do Senhor e atribuem todas as coisas amargas da vida à ação dos demônios.

Há igrejas que falam mais acerca do diabo do que sobre Jesus. Promovem mais o diabo do que o Mestre. Fazem dos cultos sessões de exorcismo, em vez de uma celebração ao Deus vivo. Em algumas dessas igrejas, os pastores têm longas conversas com os demônios, e estes chegam até mesmo a ter acesso ao microfone da igreja. Há escritores que chegam ao absurdo de citar vários nomes de demônios que foram revelados pelo próprio diabo. A Bíblia diz que o diabo é o pai da mentira, e ele não é digno de nenhuma credibilidade.

Outros confundem a ação dos demônios com as obras da carne. Certa feita, uma mulher entrou no meu gabinete pedindo que eu orasse pelo seu pai, pois, segundo ela, estava tomado pelo demônio do adultério. Após ouví-la, disse-lhe que adultério é obra da carne,[63] e não possessão demoníaca. Sendo assim, seu pai precisava de arrependimento, e não de exorcismo. Esse tipo de pregação é uma espécie de freudianismo[64] evangélico, em que as pessoas são levadas a crer que elas não são responsáveis diante de Deus pelos seus atos, mas apenas vítimas do sistema demoníaco. Sigmund Freud ensinava que os nossos problemas não são *autógenos,* gerados em nós mesmos, mas *alógenos,* gerados fora de nós, nos outros. Sendo assim, não somos culpados nem responsáveis morais, mas vítimas. Embora não neguemos

[63] Gálatas 5.19-21.

[64] FREUD, Sigmund foi o pai da psicanálise.

a ação dos demônios na indução ao pecado, precisamos entender que o homem está em estado de rebelião contra Deus, e que a vontade da carne é inimizade contra Deus.

Há pregadores que estão mais preocupados em amarrar os demônios do que em pregar o evangelho. Essa prática não é vista nas Escrituras. Onde o evangelho chega, onde a luz de Cristo penetra, as trevas são expulsas, visto que Cristo veio para desfazer as obras do diabo.[65] Não evangelizamos com expedientes místicos, com rituais de libertação, mas com a pregação fiel da Palavra de Deus.[66] Há pregadores que ensinam que, antes de evangelizar uma cidade, precisamos primeiro identificar nela as fortalezas de Satanás e amarrar os demônios. Só então, os cativos serão libertos. Essa prática é estranha ao Novo Testamento. Jesus não fez isso. Os apóstolos não fizeram isso. Os reformadores não fizeram isso. Trata-se de uma inovação que veio ao arrepio da Palavra, de uma heresia que foi sutilmente introduzida na Igreja.

Existem, também, aqueles que ensinam de forma equivocada que até mesmo pessoas regeneradas e salvas ficam possessas de espíritos malignos. Como poderiam coexistir no mesmo corpo o Espírito de Deus e o espírito maligno? Como uma pessoa regenerada, selada com o Espírito Santo, habitada por Deus, separada para ser propriedade exclusiva de Deus poderia ser ao mesmo tempo uma sinagoga de Satanás? A Bíblia diz que ninguém pode servir a dois senhores ao mesmo tempo.[67] Se somos habitados pelo Espírito Santo, não podemos ser ao mesmo tempo possuídos pelos espíritos imundos.

[65] 1João 3.8.

[66] Marcos 16.15.

[67] Mateus 6.24.

Outro ensino bíblico que tem sido deturpado é a contribuição bíblica. É óbvio que a Palavra de Deus ensina com clareza sobre dízimos e ofertas. O dízimo é santo ao Senhor.[68] Não podemos reter, subtrair, subestimar, nem administrar o dízimo; devemos, sim, trazê-lo integralmente à Casa do Tesouro.[69] Não damos o dízimo; entregamo-lo. Ele não é nosso; é de Deus. Dízimo é dívida; por isso, retê-lo é roubar a Deus.[70] Devemos, também, ofertar a Deus com generosidade, espontaneidade, proporcionalidade, sistematicidade e alegria.[71] Contudo, em muitas igrejas, o puro evangelho foi alterado. Prega-se mais sobre dinheiro do que sobre Cristo; mais sobre prosperidade do que sobre salvação; mais sobre o que devemos dar para a igreja do que sobre a suprema dádiva de Deus ao homem. Na verdade, muitos pregadores gananciosos estão fazendo da igreja um meio de enriquecimento rápido. Esses pregoeiros mercadejam a Palavra,[72] torcem a verdade, vendem a graça de Deus e alimentam o povo com absinto, em vez de lhe dar o verdadeiro pão do céu. Muitas igrejas chegam mesmo a criar mecanismos enganosos para induzir o povo à contribuição. Pessoas desesperadas e desprovidas de discernimento espiritual chegam a dar tudo para a igreja, recebendo promessas de terem tudo de volta quadruplicadamente. Esses obreiros fraudulentos, sem nenhum temor de Deus, citam textos e mais textos bíblicos fora do seu contexto para justificarem sua prática desavergonhada, enchendo os cofres da igreja enquanto o povo se torna cada vez mais prisioneiro

[68] Levítico 27.30.
[69] Malaquias 3.8-12.
[70] Malaquias 3.8.
[71] 1Coríntios 16.1,2; 2Coríntios 9.6-15.
[72] 2Coríntios 2.17.

de suas promessas mirabolantes. A bem da verdade, precisamos afirmar que Deus dá prosperidade, pois a alma generosa prosperará.[73] A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais.[74] Precisamos afirmar que quem semeia com fartura, com abundância ceifará.[75] No entanto, há uma grande diferença entre o princípio bíblico da contribuição e a exploração dos fiéis em nome de Deus.

Outra verdade bíblica profundamente distorcida hoje é a da cura divina. Já tratamos desse tema, mas vamos voltar a ele para elucidarmos alguns aspectos. A Bíblia ensina que Deus é quem cura todas as nossas enfermidades.[76] Toda cura é divina, pois em última instância só Deus tem poder para curar. Ele cura sem os meios, pelos meios e apesar dos meios. Algumas curas são miraculosas, visto que Deus pode reverter situações humanamente impossíveis. Mas hoje prega-se que toda enfermidade é procedente do maligno e que, como Cristo veio para desfazer as obras do diabo, é vontade de Deus curar sempre.[77] Sendo assim, não deveríamos nem pedir a Deus que faça a Sua vontade, mas exigir de Deus a cura. Mas quando as pessoas, no afã de receber a prometida cura, continuam ainda enfermas, esses pregoeiros inconseqüentes ainda acrescentam mais um fardo sobre os ombros dos aflitos, dizendo-lhes que não foram curados porque estão em pecado ou porque não têm fé. Não negamos que o pecado inconfesso ou a falta de fé são impedimentos para a cura

[73] Provérbios 11.25.
[74] Provérbios 11.24.
[75] 2Coríntios 9.6.
[76] Salmos 103.4.
[77] HANEGRAAFF, Hank. *Cristianismo em crise*. Rio de Janeiro, RJ. Casa Publicadora das Assembléias de Deus. 1996: p. 281.

divina, mas não podemos concordar, à luz das Escrituras, que toda doença tem procedência maligna nem que é da vontade de Deus curar sempre. A morte para o cristão não é um castigo, mas uma promoção. Morrer para o cristão é descansar das fadigas.[78] A morte para os filhos de Deus é mudança de endereço, é ir para a casa do Pai, para o lar eterno, para a pátria celeste, para o paraíso, para o céu. Os que morrem no Senhor são bem-aventurados. A Bíblia diz que "preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos".[79] Miguel Gonçalves Torres, pastor presbiteriano, disse antes de morrer: "Eu pensei que na hora da morte eu iria para o céu, mas foi o céu que veio me buscar". Dwight L. Moody, o grande evangelista do século dezenove disse ao morrer: "Afasta-se a terra, aproxima-se o céu, estou entrando na glória". O dr. Martyn Lloyd-Jones, médico e pastor, o grande estadista do púlpito no século vinte, depois de uma longa batalha contra o câncer, disse para a sua família e paroquianos: "Não orem mais por minha cura, não me detenham da glória".

Muito exagero também tem sido ensinado sobre a questão da maldição sobre nomes próprios. Alguns pais, ao ouvirem essas mensagens alarmistas, chegam a ponto de mudar o nome de seus filhos, provocando neles grandes traumas emocionais. Não vemos base bíblica para dizer que o nome em si possa atrair uma maldição nem que a beleza de um nome possa garantir bênçãos automáticas. Há alguns nomes bíblicos que são belíssimos, mas aqueles que ostentaram esses nomes viveram o contrário do significado deles. Absalão, filho de Davi, significa "pai da paz", mas ele matou o seu próprio irmão e conspirou contra o

[78] Apocalipse 14.13.

[79] Salmos 116.15.

seu próprio pai. O nome Judas significa "louvor", mas esse apóstolo foi o traidor de Cristo. Bar-Jesus signica filho de Jesus, mas era um mágico. De outro lado, temos nomes com significados pagãos, como Apolo, que significa "destruidor", mas sabemos que foi um homem de Deus, poderoso nas Escrituras. Os três amigos de Daniel receberam nomes babilônicos que exaltavam divindades pagãs, mas eles permaneceram fiéis a Deus, a despeito dos nomes que receberam. É óbvio que, antes de escolhermos um nome para os nossos filhos, devemos ser criteriosos na escolha do significado. Entretanto, não devemos pensar que a bênção ou a maldição esteja no significado do nome, mas no estilo de vida que se vive.

Outro veneno que tem sido dado ao povo em nome de Deus é o teísmo aberto. Os mestres dessa teologia ensinam que Deus vive cada dia sendo surpreendido como nós pelos acontecimentos. Ele não apenas não os pode impedir, como também não os conhece antecipadamente. Assim, Deus não sabia que as ondas gigantescas do *tsunami* invadiriam cidades costeiras da Ásia. Deus não sabia que o *Katrina* assolaria a cidade de Nova Orleans nos Estados Unidos. Essa antiga heresia travestida de nova teologia despoja Deus de Sua majestade, de Sua soberania e de Seus atributos exclusivos. Precisamos manter firme a verdade de que Deus está assentado no alto e sublime trono. Ele sabe tudo, vê tudo, e nada escapa ao Seu controle. O Deus da Bíblia é onisciente, onipotente e onipresente. Crer num Deus despojado desses atributos é prostrar-se diante de um ídolo, e não diante do Todo-poderoso!

Outro veneno que aparece no cardápio espiritual é a tese de que podemos ser cristãos verdadeiros e ao mesmo tempo negarmos a historicidade da Escritura. Francis

Collins, diretor do Projeto Genoma, em seu livro *A linguagem de Deus*, conta como saiu do ateísmo para o cristianismo teísta. Ele se confessa um cristão, mas tenta conciliar o cristianismo com o evolucionismo darwinista. O caminho que encontra para juntar essas duas vertentes irreconciliáveis é negar a historicidade de Gênesis 1 e 2. Mas como sustentar a fé cristã negando ao mesmo tempo a inerrância da Escritura? Não é apenas Gênesis 1 e 2 que falam sobre a doutrina da criação. A tese de Francis Collins ataca os fundamentos do cristianismo, pois a fé cristã tem como base primeira a verdade de que a Bíblia é a Palavra de Deus inerrante, infalível e suficiente. Não podemos negar uma parte e aceitar outra a nosso bel-prazer. Essa vertente liberal que tenta minar a autoridade da Escritura não passa de morte na panela. Toda verdade é verdade de Deus. A ciência sempre estará afinada com a verdade da Escritura, pois ambas têm o mesmo autor: Deus!

É preciso identificar a morte na panela em tempo oportuno

Quando descobriram a morte na panela, os discípulos dos profetas não puderam comer e gritaram: "Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer".[80] A doença e a morte entram pela boca. A morte está na panela. Se as pessoas se alimentarem de veneno, elas vão morrer, ainda que sejam sinceras ou desconheçam os efeitos deletérios do veneno. Estamos precisando de discernimento espiritual. Há muitos alimentos contaminados sendo servidos na mesa de Deus. Há muito veneno sendo espalhado, trazendo sérias

[80] 2Reis 4.40.

doenças no meio do arraial de Deus. O apóstolo Paulo diz que precisamos julgar as profecias.[81] O apóstolo João nos exorta a provarmos os espíritos, se de fato eles procedem de Deus.[82] Escrevendo a Timóteo, Paulo alertou para o fato de que nos últimos dias alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.[83]

O mundo pós-moderno não tolera a discussão das idéias. A apologética cristã está fora de moda no pensamento ultramoderno. A verdade está sendo empurrada para um canto absolutamente subjetivo. Cada um tem a sua verdade. Cada um crê do seu jeito. A verdade e a ética são coisas privativas. Vivemos num mundo plural, onde todos precisam ter espaço para acreditar do seu jeito, sem ser incomodado.[84] Discutir religião tornou-se sinônimo de intolerância. A evangelização tornou-se uma intromissão inaceitável. Afirmar que a Bíblia é a única verdade revelada de Deus é visto como um reducionismo retrógrado.

Contudo, a verdade é como a luz; onde ela chega, as trevas precisam bater em retirada. As trevas e a luz não podem coexistir. A mesma mensagem que anuncia a verdade combate o erro. Jesus não apenas é a verdade e deu testemunho da verdade, mas Ele denunciou com vigor o erro. Ele bradou contra o caldo mortífero do legalismo farisaico.[85] Ele denunciou a falsa religião dos escribas e fariseus. O apóstolo Paulo, de igual forma, combateu firmemente as falsas doutrinas do gnosticismo, legalismo, misticismo

[81] 1Coríntios 14.39.

[82] 1João 4.1.

[83] 1Timóteo 4.1.

[84] AMORESE, Rubem Martins. *Icabode.* Abba Press. São Paulo, SP. 1993: p. 47-56.

[85] Mateus 23.13-39.

e ascetismo.[86] Os reformadores do século 16 não apenas voltaram às origens, ao ensino dos apóstolos, mas corajosamente denunciaram os profundos desvios da Igreja apóstata. Hoje, estamos precisando de uma nova Reforma.[87] Há muito ensino estranho às Escrituras sendo disseminado no meio evangélico. O misticismo campeia solto dentro do território evangélico. As pessoas são atraídas pela propaganda dos milagres a granel e seduzidas a colocar sua confiança em substitutos baratos, desviando-se assim da simplicidade e pureza da fé evangélica.

O Brasil é um caldeirão racial. Somos uma miscigenação de raças. A pluralidade da nossa cultura ensejou, também, a pluralidade religiosa do nosso povo. A cultura religiosa brasileira é um subproduto dos cultos afros, do kardecismo europeu, do catolicismo romano e da pagelança indígena. Todas essas vertentes religiosas estão eivadas de muito misticismo. Para atrair as multidões, muitas igrejas apenas trocam a embalagem do misticismo. Substituem os amuletos e os ídolos por outros símbolos, mantendo, contudo, o mesmo misticismo intacto. Se uma pessoa tomava um banho de sal grosso na umbanda, agora conta com um descarrego na igreja chamada evangélica. Se usava um amuleto para espantar os maus espíritos, agora usa um óleo ungido ou bebe um copo d'água "orado" por um "homem de Deus". Esses expedientes místicos estão em total desacordo com a pureza do evangelho. São ingredientes venenosos na panela.

Outro veneno letal que tem matado muitas igrejas é o liberalismo teológico. Aqueles que pensam que o

[86] Colossenses 2.8-23.

[87] BOYCE, James Montgomery. *Reforma hoje.* Editora Cultura Cristã. São Paulo, SP. 1999: p. 5-10.

liberalismo teológico é um fenômeno apenas do primeiro mundo estão enganados. O liberalismo começou nas cátedras dos seminários, desceu aos púlpitos das igrejas e matou os crentes. Teólogos incrédulos começaram a ensinar nos seminários, e pastores não-convertidos subiram aos púlpitos, atacando a veracidade da Palavra de Deus. Uma falsa erudição veio a ser proclamada, mostrando que todos nós, filhos da ciência moderna, devemos remover os mitos do Novo Testamento. Rudolf Bultmann negou o Jesus histórico. O liberalismo teológico produziu incredulidade, confusão e apostasia. Ele matou diversas igrejas. As igrejas minadas pelo liberalismo perdem ainda hoje muitos de seus membros. As igrejas liberais, sem exceção, acham-se em decadência.

Na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá, há um grande número de templos vazios. Muitas igrejas na América do Norte estão mortas. Onde não há profecia, o povo perece. Visitei a Europa e a América do Norte, onde alguns templos protestantes foram transformados em museus. Os efeitos do liberalismo são perniciosos. De fato, o liberalismo é um veneno terrível e devastador que deve ser combatido com poderosa ênfase. Nenhum liberal jamais construiu uma grande igreja, conseguiu um grande reavivamento ou ganhou uma cidade para Cristo. Esses indivíduos se sustentam mediante o trabalho e o sacrifício daqueles que pagaram o preço do serviço devotado antes deles. Sua mensagem, que julgam nova e moderna, é tão velha quanto a primeira mentira do diabo.[88]

O liberalismo teológico é um caldo mortífero. Não há antídotos para aqueles que negam a veracidade das

[88] Gênesis 3.1.

Escrituras. Quando uma igreja se rende ao liberalismo, ela apostata da fé, perde seu referencial e cai no abismo do relativismo doutrinário e moral. Em nome do racionalismo cristão, muitos teólogos blasonam uma intelectualidade ímpia e negam as doutrinas essenciais da fé cristã, achincalhando as Escrituras. O relato da criação em Gênesis 1 e 2 para esses assassinos da verdade é apenas uma descrição mítica. O livro do profeta Jonas, apenas uma metáfora. Os milagres de Cristo, apenas mitos que devem ser expurgados dos evangelhos. No dia 8 de abril de 2006, no programa *Fantástico*, o ex-sacerdote católico romano John Crossan afirmou que a ressurreição de Cristo não foi corporal, mas apenas uma metáfora. Esse ensino é veneno puro, é morte na panela.

J. Gresham Machen define o protestantismo liberal não como um mero tipo de cristianismo diferente, mas totalmente outra religião. O liberalismo prega a paternidade universal de Deus e a irmandade universal do homem. Segundo o liberalismo, todos os credos são igualmente verdadeiros. É preciso afirmar enfaticamente que um credo não é uma mera expressão da experiência cristã, mas uma exposição dos fatos sobre os quais a experiência é baseada. A afirmação de que o cristianismo é apenas vida, e não doutrina, é radicalmente falsa. A vida decorre da doutrina, e não esta daquela. A verdade é absoluta. A doutrina é inegociável. Não se transige com o conteúdo da verdade. Não se substitui o verdadeiro evangelho por um falso evangelho. O julgamento da verdade não é algo pessoal e subjetivo. Uma verdade é verdade para todos, em todos os tempos e em todos os lugares.

Gresham Machen acentua a necessidade de nos firmarmos na verdade revelada pelas Escrituras. Quando

afirmamos: "Cristo morreu" – isso é história; quando afirmamos: "Cristo morreu pelos nossos pecados" – isso é doutrina. Sem esses dois elementos, conjugados em união indissolúvel, não há cristianismo. A narração dos fatos é história; a narração dos fatos com o significado deles é doutrina. "Sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado" – isso é história. "Ele me amou e se deu por mim" – isso é doutrina. Assim era o cristianismo da Igreja primitiva.[89]

É alarmante perceber que algumas igrejas e denominações evangélicas de nossa pátria estão flertando com essa heresia perniciosa. Algumas já deram as mãos ao ecumenismo, como se verdade e mentira pudessem andar de mãos dadas. Professores liberais estão se infiltrando nos seminários das igrejas protestantes históricas sob o incentivo de uns e a omissão de outros. Se não formos firmes na defesa da verdade, em breve esse fermento maldito levedará toda a massa. Uma das conseqüências mais danosas da influência liberal nos seminários é que as matérias de evangelismo e missões são praticamente excluídas do currículo. O evangelismo nessa visão liberal e ecumênica ganha contornos de proselitismo religioso. Ouvi um grande líder religioso, em programa de televisão, no dia 2 de março de 2006, conclamar evangélicos, católicos, espíritas e umbandistas a se unirem num clamor pela paz. É preciso gritar aos ouvidos da nação, porém, que não há unidade fora da verdade. O inclusivismo religioso que afirma que toda religião é boa, todo caminho leva a Deus e que no final todos serão salvos é uma mentira que nasce nas sucursais do próprio inferno. Acautelemo-nos contra esse veneno mortal!

[89] MACHEN, J. Gresham. *Cristianismo e liberalismo.* Editora Os Puritanos. São Paulo. 2001: p. 1-60.

Outro perigo que tem atingido as igrejas é a ortodoxia morta. Isso é fidelidade sem produtividade. Muitos pastores pregam mensagens conservadoras, mas são como Geazi: o cajado profético em suas mãos não pode ressuscitar os mortos. Como escreve E. M. Bounds: "Homens mortos pregam sermões mortos, e os sermões mortos matam". De fato, um sermão sem o poder do Espírito Santo endurece o coração. Muitos pregadores ortodoxos estão anunciando a letra da lei, não o seu espírito. A Palavra de Deus é espírito e vida;[90] ela é viva e eficaz.[91]

Há muitas igrejas que são ortodoxas, mas não vivem o que pregam. Não falam heresia, mas não vivem a verdade. Têm a virtude de não tolerar, como a igreja de Éfeso, os falsos mestres, mas também não vivem na prática do amor.[92] Há pastores e líderes que são ortodoxos de cabeça e hereges de conduta. Têm a mente cheia de luz, mas não têm o coração cheio de fogo. E. M. Bounds disse que nada mata mais do que a ortodoxia morta. Há pregadores que estão secos como um deserto. Transformam pão em pedra, trigo em palha e alimentam o rebanho de Deus com o farelo do seu tradicionalismo religioso. Os pregadores são o maior impedimento para o crescimento da igreja. Dwight L. Moody dizia que o maior problema da obra são os obreiros. Há pregadores cujos sermões são enfadonhos. Esses pregadores conhecem a respeito de Deus, mas não conhecem a Deus. Eles conhecem a verdade, mas não vivem a verdade. Têm conhecimento, mas não unção. Têm luz na cabeça, mas não fogo no coração.

[90] João 6.63.

[91] Hebreus 4.12.

[92] Apocalipse 2.1-7.

A vida devocional dos pregadores é muito pobre. Muitos ministros não oram, não choram, não têm o coração quebrantado e não amam ardentemente o Senhor e Seu povo. Sem oração, o pregador cria morte, e não vida. Muitos pregadores possuem eloqüência humana, mas não intimidade com Deus. Eles conhecem as Escrituras, mas não o poder de Deus. Como os fariseus, são rigorosos em suas mensagens públicas, mas permissivos em relação ao pecado em sua vida privada. A vida do pregador deve ser a vida do seu ministério. A igreja é o retrato do seu pastor. Normalmente, a igreja nunca está à frente do seu líder. Se o ministro não arder no púlpito, os bancos ficarão gelados. Se não se acender uma fogueira no púlpito, os gravetos verdes jamais começarão a arder.

Precisamos desesperadamente de um reavivamento nos púlpitos e nos bancos. Precisamos de uma volta à Palavra e de uma volta aos joelhos. Precisamos unir o que nunca deveria ter se separado: doutrina e vida, ortodoxia e piedade. A ortodoxia sem piedade produz um farisaísmo ossificado, um racionalismo árido, enquanto a piedade sem a ortodoxia desemboca em misticismo pragmático.

Outro grave problema que assola a igreja contemporânea é a superficialidade no púlpito. Muitos pastores têm oferecido uma sopa rala para o povo de Deus, e não alimento sólido e consistente; não estudam a Bíblia a fundo. Não passam tempo pesquisando as riquezas insondáveis de Cristo. Falham em sua vida de oração e pregam sem paixão, unção e poder. O resultado evidentemente é a inanição e o raquitismo espiritual dos crentes.

Um dos maiores desastres que acontecem nas igrejas evangélicas contemporâneas é que a academia teológica está sendo separada da piedade. Com raras e honrosas exceções, os seminaristas vão para os seminários com o coração cheio de entusiasmo e saem de lá com o coração gelado. As casas de profetas, com honrosas exceções, em vez de equipar os candidatos para o ministério, dando-lhes substancioso doutrinamento teológico, sólido ensino bíblico, ateando-lhes fogo no coração, abrindo-lhes a visão para a plantação de novas igrejas, estão retirando deles o entusiasmo pela obra. Os professores reproduzem alunos segundo à sua imagem e semelhança. A vida devocional nos seminários é, normalmente, sofrível, porque se cavou um abismo entre conhecimento e devoção. Os alunos aprendem a ter fome de livro, mas não fome de Deus. Muitos alunos saem do seminário sem as ferramentas necessárias para o exercício de um ministério frutífero que promove a glória do Salvador. Muitos professores, que estão formando os futuros pastores, infelizmente, ascendem à cátedra sem jamais ter exercido o pastorado ou sem qualquer entusiasmo pelo ministério pastoral. Outros, rendidos ao veneno letal do liberalismo, destilam veneno dos lábios, em vez do mel da verdade. Outros, ainda, entretêm os alunos com os encantos das técnicas pragmáticas e geram ilusões fantasiosas em seus corações, levando-os a crer que a igreja cresce pelo uso dos métodos, e não pela ação do Espírito Santo. Dessa forma, muitos alunos ficam sem referência e saem do seminário despreparados para o enfrentamento das lides do ministério.

Hoje, não raro, o grande sonho de um formando de teologia não é o exercício do ministério, mas fazer um mestrado em teologia e depois um doutorado e, em seguida, assumir a docência num seminário, para formar os novos pastores e, ainda, oferecer uma especialização àqueles que já estão mourejando nos campos. Mas como pode

alguém formar pastores se alguns dos próprios docentes não são pastores experientes ou não têm um ministério reconhecido? Essa separação entre docência e prática pastoral, entre academia teológica e piedade pessoal, tem sido um dos principais fatores do enfraquecimento do protestantismo histórico em nossa pátria.

A morte pode ser retirada da panela

Aquele era um tempo de fome na terra.[93] Eliseu, o homem de Deus, dá uma ordem para se colocar uma grande panela ao lume a fim de se fazer um cozinhado para os discípulos dos profetas.[94] Mas o discípulo que foi apanhar ervas para o cozinhado viu uma trepadeira silvestre e encheu a sua capa de colocíntidas. Voltou e preparou a refeição com elas, visto que não as conhecia.[95] Após isso, deu de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, um grito se fez ouvir: "Morte na panela, ó homem de Deus! E não

[93] 2Reis 4.38.
[94] 2Reis 4.38.
[95] 2Reis 4.39.

puderam comer".[96] Então, Eliseu disse: "Trazei farinha. Ele a deitou na panela e disse: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela".[97]

A farinha é um símbolo da Palavra de Deus. A morte é afastada da panela quando colocamos nela não as ervas venenosas das tradições religiosas, das visões subjetivas, das revelações engendradas pelo enganoso coração humano, mas o genuíno trigo da Palavra de Deus.[98] A Palavra de Deus é perfeita, fiel, reta, pura e límpida. Ela restaura a alma, dá sabedoria aos simples, alegra o coração e ilumina os olhos. A Palavra de Deus é saborosa e mais nutritiva do que o mais excelente dos alimentos. Ela é mais doce que o mel e o destilar dos favos.[99] Jesus disse que devemos viver não apenas de pão, mas de toda a Palavra que procede da boca de Deus.[100] A Palavra é a verdade.[101] Ela é espírito e vida.[102] É por meio da observância da Palavra que um jovem pode guardar puro o seu coração[103] e não pecar contra Deus.[104] É por meio da Palavra que somos vivificados.[105] É pela Palavra que somos fortalecidos.[106] Nela encontramos consolo e conforto.[107] É a Palavra de Deus que nos dá motivo para cantar na casa da nossa peregrinação.[108] Ela é mais valiosa do que a riqueza,[109] pois nos dá direção na caminhada da vida,[110] entendimento e sabedoria para viver[111] e consolo na angústia.[112]

As igrejas ensinam que a Palavra é infalível e inerrante, mas poucas hoje anunciam que ela é suficiente. O grande lema da Reforma era "Sola Scriptura" e "Tota Scriptura". Devemos pregar só a Bíblia e toda a Bíblia e nada além da Bíblia. Não podemos acrescentar mais nada à eterna e suficiente Palavra de Deus. A Palavra de Deus é poderosa. Ela é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.[113] Precisamos buscar a nobreza dos crentes bereanos que examinavam tudo que ouviam pelo crivo das Escrituras.[114] Precisamos buscar um reavivamento da Palavra nos púlpitos evangélicos. Precisamos voltar às Escrituras. Só assim o veneno será eliminado, e a morte não mais reinará na panela.

A esperança para a Igreja brasileira passa pela volta à pregação bíblica. Chegará o tempo em que as pessoas se sentirão cansadas dessas novidades. Haverá uma ressaca, e as pessoas, desiludidas e famintas, buscarão os redutos onde encontrem pão para mitigar sua fome. As novidades que hoje enfeitam as vitrinas da fé são como goma de mascar: perdem a doçura, e, com o tempo, as pessoas começam a mastigar borracha.

[96] 2Reis 4.40.
[97] 2Reis 4.41.
[98] Jeremias 23.28.
[99] Salmos 19.7-10.
[100] Mateus 4.4.
[101] João 17.17.
[102] João 6.63.
[103] Salmos 119.9.
[104] Salmos 119.11.
[105] Salmos 119.25,50,107.
[106] Salmos 119.28.
[107] Salmos 119.50,52.
[108] Salmos 119.54.
[109] Salmos 119.72,162.
[110] Salmos 119.105.
[111] Salmos 119.99,100,104.
[112] Salmos 119.92.
[113] 2Timóteo 3.16,17.
[114] Atos 17.11.

A pregação bíblica, porém, é sempre atual. A Palavra de Deus é sempre pertinente. Ela jamais fica obsoleta. Nada substitui a pregação, nem mesmo os mais estupendos milagres. O derramamento do Espírito Santo no Pentecostes foi um grande milagre. Apareceram línguas como de fogo. Ouviu-se um vento impetuoso. As pessoas começaram a falar em outras línguas as grandezas de Deus. Mas esse extraordinário fenômeno foi visto pelo povo com ceticismo, preconceito e discriminação.[115]

Milagres provocam impacto, não mudanças interiores. Os milagres chamam a atenção das pessoas, mas não produzem transformação. Eles podem abrir portas para pregar o evangelho, mas não são o evangelho. O grande número de conversões não aconteceu até que Pedro entregasse sua poderosa mensagem. Quando Pedro pregou e explicou as Escrituras, a grande multidão se sentiu grandemente tocada pelo poder de Deus. A mensagem produziu uma grande comoção em seus corações e quase três mil pessoas receberam Jesus e foram batizadas.[116]

A pregação bíblica é o principal instrumento para tirar a morte da panela e nutrir o povo com o leite genuíno da verdade. A pregação é o ministério mais elevado da igreja e a mais profunda necessidade do mundo. Infelizmente, o mundo está cheio de palavras, mas conhece pouco a Palavra de Deus. É preciso erguer a voz e dizer em alto e bom som que a igreja pode existir sem prédios, sem liturgias e até sem credos, mas não pode existir sem a pregação da Palavra.

O trabalho da pregação é o chamado mais elevado, o maior e o mais glorioso para o qual alguém pode ser convocado. A necessidade mais urgente da igreja hoje é a verdadeira pregação; e, por ser a maior e mais urgente necessidade da igreja, é também evidentemente a maior necessidade do mundo.

Pregar a Palavra não é uma invenção da igreja, mas uma comissão recebida por ela. A igreja não pode, portanto, validar esta comissão. Por tê-la recebido, ela só pode repetila e obedecer a ela. Pregar é a função central, primária e decisiva da igreja.

A pregação é indispensável ao cristianismo. Os períodos decadentes na história da Igreja foram sempre aqueles em que a pregação havia declinado. O cristianismo fica em pé ou cai com a pregação, porque esta é a declaração do evangelho. O destino do cristianismo protestante está certamente preso à ascensão ou à queda da pregação eficaz.

O grande problema do púlpito moderno não é a teoria da comunicação, mas, sim, o conteúdo, a convicção e a consistência da teologia e da vida. A teologia é mais importante do que a metodologia. A técnica só pode tornar-nos oradores; se quisermos ser pregadores, precisamos da teologia.

A única maneira de tirar a morte da panela é colocando nela o trigo da verdade, pregando Cristo, o Pão vivo que desceu do céu!

[115] Atos 2.7,12.

[116] Atos 2.41.

Conclusão

Estou convencido de que o texto que você acabou de ler não é popular nem palatável. Para grandes males, é preciso usar remédios amargos ou intervenções radicais. Sei que este livro pode produzir constrangimento em alguns e até duras críticas da parte de outros. Entretanto, com a minha consciência calçada na verdade das Escrituras, ouso erguer a voz em nome de Jesus, exortando a mim mesmo, e isso até com lágrimas, e a todos quantos têm ouvidos para ouvir a voz do Espírito.

Anseio ardentemente ver florescer em nossa terra uma igreja bíblica, fiel, santa, pura e cheia do Espírito Santo. Uma igreja que tenha visão missionária e forte compromisso evangelístico. Uma igreja que seja embaixada do céu na terra, rogando aos pecadores em nome de Cristo que se reconciliem com Deus. Uma igreja que seja temida no inferno, amada no céu e conhecida na terra pela sua vida irrepreensível.

Anseio ardentemente que a Igreja evangélica brasileira use os recursos que tem nas mãos para anunciar o evangelho da graça e pregar com poder a mensagem da cruz. Anseio por um tempo em que haja um rumor circulando nas cidades e nos campos, anunciando que Deus visitou o Seu povo com fartura de pão. Então, certamente, os famintos virão e se fartarão com o Pão vivo que desceu do céu, e a morte será retirada da panela.